

Mayara Salgado de Moraes



**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE INDICADORES DE DEPRESSÃO NO SISTEMA DE
AVALIAÇÃO POR PERFORMANCE NO RORSCHACH (R-PAS)**

Apoio:



Campinas

2024

Mayara Salgado de Moraes

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE INDICADORES DE DEPRESSÃO NO SISTEMA DE
AVALIAÇÃO POR PERFORMANCE NO RORSCHACH (R-PAS)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração – Avaliação Psicológica, para obtenção do título de doutora.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANNA ELISA DE
VILLEMOR-AMARAL

CO-ORIENTADORA: PROFA. DRA. GISELLE
PIANOWSKI

CAMPINAS
2024

157.93 MORAES, Mayara Salgado de.
M822e Evidências de validade de indicadores de depressão
no sistema de Avaliação por Performance no Rorschache
(R-PAS) / Mayara Salgado de Moraes. – Campinas, 2024.
142 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Anna Elisa De Villemor Amaral.

1. Transtornos depressivos. 2. Técnicas projetivas.
3. Avaliação psicológica. 4. Segurança. 5. Transtornos.
I. Amaral, Anna Elisa De Villemor. II. Título.



Educando
para a paz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Mayara Salgado de Moraes intitulada defendeu a tese “EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE INDICADORES DE DEPRESSÃO NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO POR PERFORMANCE NO RORSCHACH (R-PAS)” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 17 de dezembro de 2024 pela Banca Examinadora constituída por:

Profa. Dra. Anna Elisa De Villemor Amaral
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Examinador

Profa. Dra. Adriana Munhoz Carneiro
Examinadora

Profa. Dra. Ana Cristina Resende
Examinadora

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho
Examinador

Profa. Dra. Ariela Raissa Lima Costa
Examinadora

Dedicatória

Dedico este trabalho aos participantes da pesquisa, voluntários que despenderam esforços para contrubuir com a pesquisa no Brasil, sobretudo aos participantes do grupo clínico que para isto, precisaram abrir mão do silêncio sobre seu sofrimento e confiar que este tipo de trabalho pode auxiliar a encontrar novos caminhos para a avaliação e o manejo de doenças psíquicas.

Agradecimentos

Dou início a esse trecho do trabalho com a sensação de que é a etapa mais desafiadora de cumprir. Foram tantas pessoas que contribuíram, desafios e momentos que vivi durante esses quase cinco anos de processo de doutoramento que receio deixar alguém ou algo de fora. Mas tentarei contemplar a tudo e ser breve.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Anselmo e Maria Helena, que de alguma forma plantaram em mim o desejo pela ampliação de conhecimento, o gosto pelos estudos, o desejo de crescer pelo caminho do aprendizado. Também me ensinaram os valores fundamentais para se construir dentro e fora de uma profissão, que são afeto, dedicação e empenho. São eles que são meu suporte, minha eterna casa, minha base para qualquer hora. Boa parte do que sou, devo a eles. Obrigada, meus pais queridos!

Com o mesmo carinho, agradeço ao Caio, meu marido e parceiro que escolhi para a vida. Caio chegou quando esta fase da minha vida (o doutorado) já havia começado e teve compreensão e empatia em cada momento de dificuldade e alegria que estava vivendo. Acolheu cada processo, desespero, conquista e fez as noites de sexta, durante todo ano de 2023 (período de coleta de dados) mais aconchegantes e prazerosas. Também agradeço pela família que estamos formando, junto com nosso pequeno Snow. Obrigada por toda paciência, amor e acolhida, vida minha!

Chegando aos agradecimentos aos irmãos, primeiro agradeço ao Gui, meu caçula que me ensina demais sobre paciência, resiliência, o poder da escuta e o valor de família. São ensinamentos que precisei carregar em vários momentos deste processo e vou levar para a vida! Ao longo deste caminho também ganhei duas irmãs postiças que se tornaram grandes amigas e companheiras, minhas cunhadas Letícia e Thais. Letícia me observa com admiração, o que quero cultivar com muito carinho e com Thais, são infinitas risadas e acolhimentos que me enchem de força para seguir.

Ainda sobre família, agradeço aos meus sogros, Rosimeire e Danilo, que me acolheram como filha, me apoiam e me respeitam com carinho e cuidado. Que são suporte para tantos momentos e cuidam de coisas fundamentais para que nossas famílias estejam sempre bem. Nesta mesma intenção, agradeço ao meu querido cunhado, Mário! E claro, não poderia faltar nossa pequena Lavi, que nos enche de alegria. Obrigada por fazer a vida da tia Má mais leve e feliz!

Também agradeço a outros familiares que se orgulham dessa fase da minha vida, mesmo as vezes não compreendendo muito bem porque estudo tanto e nunca tenho tempo para nada, em especial minha avó Dona Isaura, que não se conforma de uma pessoa nunca parar de estudar (rs). Agradeço a todos da família Moraes e Salgado, que sempre estiveram por perto nas minhas conquistas e que de alguma forma, sempre contribuíram para que eu pudesse ser o que e como sou. Agradeço principalmente o melhor de todos, que a vida já quis que fosse embora deste plano terreno e que certamente está se orgulhando de onde eu cheguei, meu querido tio Odair Salgado. Talvez ele nunca imagine, mas a falta que faz e o tanto que me espelho nele, não está escrito.

Chegando às amigas, fico feliz em lembrar da minha rede de apoio! Começo pela minha companheira de Rorschach e da vida, àquela com quem tatuei a nossa admiração e gosto pela avaliação psicológica e pelo instrumento que é estrela desta tese, minha querida Ju! E como é difícil de agradecer por tanto que você representa para mim. Foram tantos desesperos, gritos, esperanças e momentos que uma era a força para a outra. Obrigada por ter me recebido, me aguentado, me perdoado e me compreendido, como só você fez. Que nossos “Viaje Comigo” sejam eternos e carregados de afeto, tapas e acolhimento.

À Jenny agradeço por sempre me apoiar, me incentivar e ser a torcida que grita na primeira fila da arquibancada. Obrigada por reconhecer meus esforços e meus limites, explícitos nas ausências e nas ligações não atendidas. Obrigada pelo meu presente mais rico

de aniversário, Lu meu amorzinho e por ter depositado em mim tanta confiança. Talvez eu não seja a tia rica, mas talvez eu seja a tia doutora! Rs.

Se tem uma pessoa que deixou muitos momentos dessa loucura toda que foi o doutorado mais alegre, é a Fer! Louca, insana e feliz! Fer me ensina sobre ser leve e que a vida precisa ser vivida! Obrigada por me mostrar que posso e mereço coisas boas e que eu posso descansar! Também agradeço à minha querida Pamella Téó, que ensina sobre força de vontade e dedicação, que me escolheu para ser sua madrinha acadêmica e por acompanhar meus passos. E também agradeço à Bi, que sempre tão querida, delicada e companheira, assiste e aplaude as minhas loucuras acadêmicas.

Agradeço à todas as pessoas e amigas que me acompanham nesse processo acadêmico. Nesta trilha, nós nunca caminhamos sozinhos (ainda bem!). São muitos, então faço meus agradecimentos em especial às minhas irmãs de orientação, Scarlett e Camila, que demonstram todo afeto no que são e no que estudam comigo. E aos três super G's das análises psicométricas, Gabriel, Gisele e Gustavo, vocês salvaram minha pele! Obrigada pela paciência e disponibilidade em me ajudar a compreender etapas tão importantes e desafiadoras.

Então agradeço aos meus professores, não somente os que estão presentes hoje na minha vida e carreira, mas de todos que já fizeram parte de algum processo da minha vida. Toda minha admiração pelo trabalho de vocês! Não à toa, escolhi essa como minha profissão, que tanto amo! Em especial, à minha querida professora e orientadora, Anna Elisa, nossa Ziza, que me auxiliou em boa parte da vida acadêmica, no mestrado e no doutorado. Também agradeço pelo afeto em suas orientações e espero poder deixar para os meus alunos uma pequena porcentagem do legado que deixou em mim. Assim aproveito e agradeço aos meus queridos alunos, das universidades que já lecionei e que torcem pelos meus processos.

Agradeço aos demais professores do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de

Psicologia da USF, que sempre me abriram muitas portas e à co-orientadora deste trabalho, Giselle Pianowski, que despendeu esforços para contribuir em fases fundamentais da pesquisa e por sempre ter me ensinado muito sobre o R-PAS. E também agradeço especialmente aos professores Lucas de Carvalho e Ariela Costa, que toparam ler meu trabalho e participar da banca de defesa.

Agradeço aos diversos professores que encontrei ao longo deste caminho, que abriram portas e tornaram o caminhar mais leve. Agradeço à Prof. Dra. Adriana Carneiro, por ter sido tão acessível e disponível, além de me ensinar sobre ética, cuidado e empatia na pesquisa. Também aos professores Dr. Andrés Antunez e Ana Cristina Resende, que além de comporem a banca de qualificação e terem me oferecido valiosas contribuições quando esta tese ainda era um projeto, se dispuseram a compor a banca de defesa. Também agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Batistuzzo, por suas preciosas orientações na fase de coleta de dados e aos membros do Laboratório “Avaliação Psicológica: Métodos e Técnicas de Investigação na Realidade Brasileira”, participantes do projeto multicêntrico que é composto por este trabalho. São eles, Allan, Denis, Fabiana e Suellen.

Enfim, agradeço à Universidade São Francisco, à Capes e à Fapesp, instituições e agências de fomento apoiadoras não somente desta, mas de muitas pesquisas no país e aos grupos dos quais sou membro, que são o Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental LapSaM/USF e o Grupo de Trabalho de Métodos Projetivos da Anppep. São estas instituições e pessoas que fazem com que a pesquisa brasileira aconteça.

Chego ao final, com o coração leve, escrevendo as últimas palavras neste trabalho e certa de que apesar de limitações, desafios e impasses que ocorreram neste processo, alguma contribuição eu deixo, não somente pelos manuscritos, mas em especial a todas as pessoas que tiveram a possibilidade de serem ouvidas e colaboraram imensamente para a construção desta tese. Não poderiam faltar, claro, os participantes e voluntários que responderam à

pesquisa. Muito obrigada!

A presente tese foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

E da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no âmbito do convênio FAPESP/CAPES (nº do processo de bolsa: 2020/08602-3).

Resumo

Moraes, M. S. (2024). *Evidências de validade de indicadores de depressão no Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. Campinas: Universidade São Francisco.

O Teste de Rorschach é amplamente utilizado para avaliar transtornos mentais, sendo relevante diante do aumento da depressão, que afeta mais de 300 milhões de pessoas, segundo a OMS. A falta de precisão diagnóstica gera custos elevados e diagnósticos incorretos, destacando a importância de ferramentas mais eficazes para avaliar sintomas, personalidade e comportamento, especialmente após a pandemia de Covid-19. Neste cenário, o Teste de Rorschach se apresenta como uma importante ferramenta já que possibilita uma avaliação psicológica mais abrangente. A fim de fortalecer o uso do teste, este estudo buscou investigar novos indicadores e evidências de validade do Rorschach na avaliação de episódios depressivos, empregando o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS). Para isso, a pesquisa foi dividida em duas etapas. Primeiramente, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (Estudo 1), com o objetivo de identificar indicadores do Teste de Rorschach que possuem relação com depressão. Em seguida, foi conduzido um estudo empírico (Estudo 2) para testar a capacidade preditiva desses indicadores em prever grupos com e sem diagnósticos depressivos. Os resultados revelaram que, a partir da revisão de literatura, 16 indicadores foram localizados, indicando relações com depressão e capacidade de distinguir pessoas diagnosticadas de pessoas sem diagnóstico. No Estudo 2, esses 16 indicadores foram submetidos a análises de diferenças de média, correlação e regressão logística. A coleta de dados incluiu dois grupos: um com 41 pessoas sem diagnóstico de transtornos mentais e outro com 43 pessoas que tiveram algum episódio depressivo (Transtorno Depressivo Maior, Transtorno Afetivo Bipolar I e II). Todos responderam ao Rorschach (R-PAS), e os participantes do grupo clínico também responderam a Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS), enquanto psicólogos ou psiquiatras responderam à Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D) para os mesmos participantes. Os resultados psicométricos indicaram que os indicadores MOR e Complexity demonstraram capacidade tanto discriminativa, como poder preditivo para diferenciar pessoas com e sem diagnóstico. O indicador T (textura) demonstrou capacidade para diferenciar significativamente pessoas com diagnóstico de TAB I dos outros grupos. Os indicadores FM e V também apresentaram capacidade para discriminar pessoas sem diagnóstico, em relação ao grupo clínico. Com base nesses resultados, considera-se importante o uso do R-PAS para distinguir e prever características diagnósticas relacionadas aos transtornos depressivos. Os resultados ainda apontaram que os indicadores MOR, T, Complexidade, FM e V desempenham um papel significativo na diferenciação entre grupos clínicos (TDM, TAB I e II) e o grupo não clínico. Esses achados evidenciam a contribuição do R-PAS na identificação de características depressivas e conclui-se que o Teste de Rorschach oferece uma avaliação robusta da dinâmica de personalidade, fundamental para diagnósticos precisos de transtornos mentais, reforçando achados anteriores e a importância de estudos contínuos.

Palavras-chave: transtornos depressivos; técnicas projetivas; avaliação psicológica; transtornos psiquiátricos.

Abstract

Moraes, M. S. (2024). Validity Evidence of Depression Indicators in the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) Doctoral Dissertation, Postgraduate Studies in Psychology, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

The Rorschach Test is widely used to assess mental disorders, proving particularly relevant given the rise in depression, which affects over 300 million people globally, according to the WHO. The lack of diagnostic precision results in high costs and inaccurate diagnoses, emphasizing the need for more effective tools to evaluate symptoms, personality, and behavior, especially in the post-COVID-19 context. In this scenario, the Rorschach Test emerges as an essential tool, offering a more comprehensive psychological assessment. To strengthen its use, this study aimed to investigate new indicators and validity evidence of the Rorschach in assessing depressive episodes, utilizing the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). The research was divided into two stages. First, a Systematic Literature Review (Study 1) was conducted to identify Rorschach Test indicators related to depression. Then, an empirical study (Study 2) was performed to test the predictive capacity of these indicators in distinguishing groups with and without depressive diagnoses. The results of the literature review identified 16 indicators linked to depression, demonstrating their ability to differentiate diagnosed individuals from those without a diagnosis. In Study 2, these 16 indicators underwent analyses of mean differences, correlations, and logistic regression. Data collection included two groups: one with 41 individuals without mental disorder diagnoses and another with 43 individuals who experienced depressive episodes (Major Depressive Disorder, Bipolar I, and Bipolar II Disorders). All participants completed the Rorschach (R-PAS), and those in the clinical group also completed the Brief Psychiatric Rating Scale (BPRS). Additionally, psychologists or psychiatrists completed the Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D) for the same participants. Psychometric results indicated that the MOR and Complexity indicators demonstrated both discriminative and predictive power in differentiating individuals with and without diagnoses. The T (texture) indicator significantly distinguished individuals with Bipolar I Disorder from other groups. The FM and V indicators also showed the ability to differentiate individuals without a diagnosis from the clinical group. Based on these findings, the use of R-PAS is considered valuable for distinguishing and predicting diagnostic characteristics related to depressive disorders. The results further highlighted the significant roles of the MOR, T, Complexity, FM, and V indicators in differentiating between clinical groups (MDD, Bipolar I, and II) and the non-clinical group. These findings underscore the contribution of R-PAS in identifying depressive features and conclude that the Rorschach Test provides a robust assessment of personality dynamics, crucial for accurate mental disorder diagnoses, reinforcing previous findings and the importance of ongoing research.

Keywords: depressive disorders; projective techniques; psychological assessment; psychiatric disorders.

Resumen

Moraes, M. S. (2024). Evidencia de validez de los indicadores de depresión en el Sistema de Evaluación por Desempeño en Rorschach (R-PAS). Tesis de Doctoral, Programa de Postgrado en Psicología, Universidad San Francisco, Campinas, São Paulo.

El Test de Rorschach se utiliza ampliamente para evaluar trastornos mentales, resultando especialmente relevante ante el aumento de la depresión, que afecta a más de 300 millones de personas en todo el mundo, según la OMS. La falta de precisión diagnóstica genera altos costos y diagnósticos inexactos, lo que resalta la necesidad de herramientas más efectivas para evaluar síntomas, personalidad y comportamiento, especialmente en el contexto posterior a la pandemia de COVID-19. En este escenario, el Test de Rorschach se presenta como una herramienta esencial, ya que permite una evaluación psicológica más integral. Para fortalecer su uso, este estudio buscó investigar nuevos indicadores y evidencias de validez del Rorschach en la evaluación de episodios depresivos, utilizando el Sistema de Evaluación por Desempeño en el Rorschach (R-PAS). La investigación se dividió en dos etapas. En primer lugar, se realizó una Revisión Sistemática de la Literatura (Estudio 1) con el objetivo de identificar indicadores del Test de Rorschach relacionados con la depresión. Luego, se llevó a cabo un estudio empírico (Estudio 2) para probar la capacidad predictiva de estos indicadores al distinguir entre grupos con y sin diagnósticos depresivos. Los resultados de la revisión de la literatura identificaron 16 indicadores relacionados con la depresión, demostrando su capacidad para diferenciar a personas diagnosticadas de aquellas sin diagnóstico. En el Estudio 2, estos 16 indicadores fueron sometidos a análisis de diferencias de medias, correlaciones y regresión logística. La recopilación de datos incluyó dos grupos: uno con 41 personas sin diagnóstico de trastornos mentales y otro con 43 personas que habían experimentado episodios depresivos (Trastorno Depresivo Mayor, Trastorno Bipolar I y II). Todos los participantes completaron el Rorschach (R-PAS), y los del grupo clínico también respondieron a la Escala Breve de Evaluación Psiquiátrica (BPRS). Además, psicólogos o psiquiatra completaron la Escala de Depresión de Hamilton (HAM-D) para los mismos participantes. Los resultados psicométricos indicaron que los indicadores MOR y Complejidad demostraron tanto capacidad discriminativa como poder predictivo para diferenciar a personas con y sin diagnóstico. El indicador T (textura) mostró capacidad para diferenciar significativamente a personas con diagnóstico de Trastorno Bipolar I de otros grupos. Los indicadores FM y V también demostraron capacidad para discriminar a personas sin diagnóstico en comparación con el grupo clínico. Con base en estos hallazgos, se considera importante el uso del R-PAS para distinguir y predecir características diagnósticas relacionadas con los trastornos depresivos. Los resultados también destacaron que los indicadores MOR, T, Complejidad, FM y V desempeñan un papel significativo en la diferenciación entre grupos clínicos (TDM, TB I y II) y el grupo no clínico. Estos hallazgos evidencian la contribución del R-PAS en la identificación de características depresivas y concluyen que el Test de Rorschach ofrece una evaluación sólida de la dinámica de personalidad, fundamental para diagnósticos precisos de trastornos mentales, reforzando hallazgos previos y la importancia de investigaciones continuas.

Palabras clave: trastornos depresivos; técnicas proyectivas; evaluación psicológica; trastornos psiquiátricos.